



# A Santa Sé

---

## **DISCURSO DO PAPA BENTO XVI DURANTE A AUDIÊNCIA AOS DIÁCONOS DE ROMA**

*Sábado, 18 de Fevereiro de 2006*

*Queridos Diáconos romanos*

Estou particularmente feliz por este encontro hodierno, que se realiza no 25º aniversário do restabelecimento do Diaconato permanente na Diocese de Roma. Saúdo com carinho o Cardeal Vigário, a quem agradeço as palavras que, em nome de todos, me dirigiu. Saúdo também o Bispo D. Vincenzo Apicella, até agora Encarregado do Centro Diocesano para o Diaconato permanente, e Mons. Francesco Peracchi, Delegado do Cardeal Vigário, que há anos acompanha a vossa formação. Apresento a cada um de vós e às respectivas famílias as minhas mais cordiais boas-vindas.

Num famoso trecho da sua Carta aos Filipenses, o Apóstolo Paulo afirma que Cristo "se esvaziou a si mesmo, assumindo a condição de servo" (2, 7). Ele, Cristo, é o exemplo que devemos contemplar. No Evangelho, Ele disse aos seus discípulos que veio "não para ser servido, mas para servir" (cf. *Mt* 20, 28). Em particular, durante a Última Ceia, depois de ter novamente explicado aos Apóstolos que estava no meio deles "como aquele que serve" (*Lc* 22, 27), realizou o gesto humilde, reservado aos escravos, de lavar os pés aos Doze, dando assim o exemplo para que os seus discípulos pudessem imitá-lo no serviço e no amor recíproco. A união com Cristo, a cultivar através da oração, a vida sacramental e de modo particular a adoração eucarística, é da máxima importância para o vosso ministério a fim de que ele possa realmente dar testemunho do amor de Deus. Com efeito, como escrevi na Encíclica *Deus caritas est*, por Deus "o amor pode ser "mandado", porque antes nos é dado" (n. 14). Dilectos Diáconos, acolhei com alegria e gratidão o amor que o Senhor nutre por vós e que derrama nas vossas vidas, e com generosidade transmiti aos homens aquilo que gratuitamente recebestes. A Igreja de Roma tem uma longa tradição no serviço aos pobres da cidade. Ao longo destes anos surgiram novas formas de pobreza: efectivamente, muitas pessoas perderam o sentido da vida e não possuem

uma verdade sobre a qual construir a sua existência; numerosos jovens pedem para encontrar homens que saibam ouvi-los e aconselhá-los nas dificuldades da vida. Ao lado da pobreza material, encontramos também uma pobreza espiritual e cultural. A nossa Diocese, consciente de que o encontro com Cristo "dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo" (*Deus caritas est*, 1), está dedicando uma atenção particular ao tema da transmissão da fé.

Prezados Diáconos, agradeço-vos os serviços que, com grande generosidade, desempenhais em numerosas actividades paroquiais de Roma, dedicando-vos de modo particular à pastoral baptismal e familiar. Ensinando o Evangelho de Cristo, que vos foi confiado pelo Bispo no dia da vossa ordenação, vós ajudais os pais que pedem o baptismo para os seus filhos, a aprofundarem o mistério da vida divina que nos foi doada e o da Igreja, a grande família de Deus, enquanto aos noivos que desejam celebrar o sacramento do matrimónio, anunciai a verdade sobre o amor humano, explicando desta forma que "o matrimónio baseado num amor exclusivo e definitivo se torna o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e vice-versa" (*Deus caritas est*, 11).

Muitos de vós desempenhais uma actividade de trabalho nos escritórios, nos hospitais e nas escolas: em tais ambientes, sois chamados a ser servidores da Verdade. Anunciando o Evangelho, podereis transmitir a Palavra capaz de iluminar e dar significado ao trabalho do homem, ao sofrimento dos doentes, e ajudareis as novas gerações a descobrir a beleza da fé cristã. Deste modo, sereis Diáconos da Verdade que liberta, enquanto conduzireis os habitantes desta cidade rumo ao encontro com Jesus Cristo. Acolher o Redentor na própria vida constitui, para o homem, uma fonte de profunda alegria, um júbilo que pode infundir a paz até nos momentos de provação. Por conseguinte, sede servidores da Verdade para vos tornardes portadores da alegria que Deus deseja transmitir a cada um dos homens.

Porém, não é suficiente anunciar a fé apenas com as palavras porque, como recorda o Apóstolo Tiago, a fé "sem as obras, está completamente morta" (2, 17). Por conseguinte, é necessário acompanhar o anúncio do Evangelho com o testemunho concreto da caridade, que "para a Igreja... não é uma espécie de actividade de assistência social... mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência" (*Deus caritas est*, 25). A prática da caridade pertence desde o início ao ministério diaconal: os sete, de quem falam os Actos dos Apóstolos, foram eleitos para servir à mesa. Vós, que pertenceis à Igreja de Roma, sois os herdeiros de uma longa tradição, que encontra no Diácono Lourenço uma figura singularmente bonita e luminosa. Existem muitos pobres, com frequência provenientes de países muito distantes da Itália, que batem às portas das comunidades paroquiais em ordem a pedir uma ajuda necessária para superar momentos de grave dificuldade. Acolhei estes irmãos com grande cordialidade e disponibilidade e procurai, na medida do possível, ajudá-los nas suas necessidades, recordando-vos sempre das palavras do Senhor: "Todas as vezes que fizestes isto a um dos menores dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes" (*Mt* 25, 40). Manifesto o meu agradecimento a todos aqueles dentre vós que se encontram comprometidos neste silencioso e quotidiano testemunho da caridade. Efectivamente, através do vosso serviço também os pobres sentem que fazem parte

da grande família dos filhos de Deus, que é a Igreja.

Estimados Diáconos romanos, vivendo e testemunhando a caridade infinita de Deus, que o vosso ministério possa colocar-se sempre ao serviço da edificação da Igreja como comunhão. No vosso trabalho, recebeis o apoio do carinho e da oração das vossas famílias. A vossa vocação é uma graça particular para a vossa vida familiar, que deste modo é chamada a abrir-se cada vez mais ao acolhimento da vontade do Senhor e das necessidades da Igreja. O Senhor recompense a disponibilidade com que as vossas esposas e os vossos filhos vos acompanham no vosso serviço a toda a comunidade eclesial.

Maria, a humilde serva do Senhor que ofereceu o Salvador ao mundo, e o Diácono Lourenço, que amou o Senhor a ponto de lhe entregar a própria vida, vos acompanhem sempre com a sua intercessão. Com estes sentimentos, concedo de coração a cada um de vós a Bênção Apostólica que, de bom grado, torno extensiva a quantos vos são queridos e a todos aqueles com quem vos encontrais no cumprimento do vosso ministério.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana